

O ÁLCOOL

Peça em um acto de BENTO MÂNTUA. Publicada em 1913 no 2º volume de Teatro do autor.

Representada pela primeira vez no Teatro Nacional em 14 de Julho de 1912, por alunos da Escola de Arte de Representar, numa encenação de António Pinheiro.

[...]

Cena única: casa muito pobre, servindo a um tempo de cozinha e casa de jantar, tendo ao fundo um arco que dá para uma alcova. Actualidade.

Quadro naturalista que mostra, em termos muito esquemáticos, os efeitos nocivos do alcoolismo numa família de proletários. Duas filhas tuberculosas, uma das quais agoniza ao longo deste curto acto, e um filho epiléptico, são a herança que o uso imoderado do álcool transmitiu no sangue do carpinteiro Inácio, cujos sentimentos embotados já nem lhe permitem a consciência da desgraça que sobre o seu lar se abate.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 140.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.